

CAMPELO

ANO VI (II Série) — N.º 72
AGOSTO-SET. DE 1976

Director: P.º MANUEL VENTURA PINHO
Propriedade da Igreja Paroquial

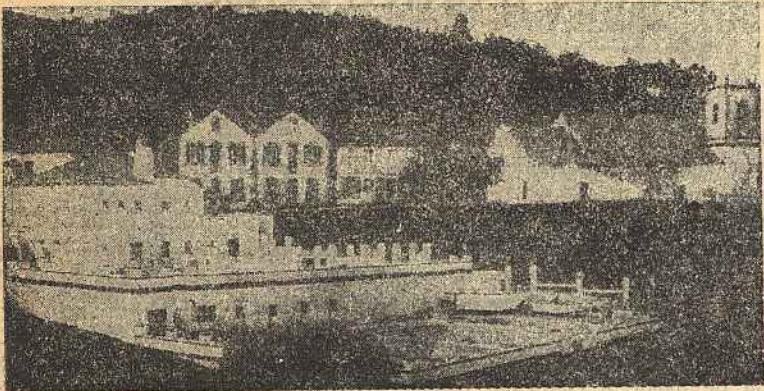
Publicação mensal
(AVENÇA)

Redacção e Administração:
R. da Cadeia—Figueiró dos Vinhos

Telefone 42395
(Figueiró dos Vinhos)

Edição, Composição e Impressão
«Gráfica de Coimbra»

PERIÓDICO REGIONAL DE FORMAÇÃO E INFORMAÇÃO



RESPEITO E AMOR PARA COM OS ADVERSÁRIOS

TAMBÉM AQUELES QUE PENSAM E FAZEM DE MODO DIFERENTE DO NOSSO EM MATÉRIA SOCIAL, POLITICA, E, INCLUSIVE, RELIGIOSA, DEVE ESTENDER-SE O RESPEITO E A CARIDADE; QUANTO MAIS NOS ESFORÇAMOS POR PENETRAR INTIMAMENTE, COM BENEVOLENCIA E AMOR, NOS SEUS MODOS DE VER, MAIS FÁCIL SE TORNARÁ O DIALOGO COM ELES.

ESTA CARIDADE E ESTA BENEVOLENCIA NÃO DEVEM DE MODO ALGUM TORNAR-SE INDIFFERENTES PARA COM A VERDADE E PARA COM O BEM. MELHOR, É A PRÓPRIA CARIDADE QUE EXIGE QUE OS DISCÍPULOS DE CRISTO ANUNCIEM A TODOS OS HOMENS A VERDADE QUE SALVA. MAS É PRECISO DISTINGUIR ENTRE O ERRO, QUE DEVE SER SEMPRE REJEITADO, E O HOMEM QUE ERRA, O QUAL CONSERVA SEMPRE A SUA DIGNIDADE DE PESSOA, MESMO QUANDO SE DESORIENTA COM FALSAS OU INSUFICIENTES NOÇÕES RELIGIOSAS. SÓ DEUS JULGA E PERSCRUTA OS CORAÇÕES; POR ISSO, NOS PROIBE DE JULGAR DA CULPABILIDADE INTERNA DE QUEM QUER QUE SEJA.

A DOCTRINA DE CRISTO EXIGE TAMBÉM O PERDÃO DAS OFENSAS E ESTENDE O PRECEITO DO AMOR, QUE É O MANDAMENTO DA NOVA LEI, A TODOS OS INIMIGOS: «OUVISTES QUE FOI DITO: AMARÁS O TEU PRÓXIMO E ODIARÁS O TEU INIMIGO. PORÉM, EU DIGO-VOS: AMAI OS VOSSOS INIMIGOS E ORAI OS QUE VOS PERSEGUEM E CALUNIAM» (MT. V, 43-44).

(Cancilio Vaticano I «Gaudium et Spes»)

EM 29 DE AGOSTO—às 15 horas — a inauguração da Capela do Fontão Fundeiro

É verdade. Em poucos meses construiu-se uma Capela Nova no Fontão Fundeiro. E não pensem que é um edifício qualquer. Não. É do melhor que há, pelo menos nos Concelhos mais próximos. Boa gente. Gente bairrista esta do Fontão e vizinhanças. O total das obras vai ficar em mais de oitocentos contos. Mas já falta pouco. 100 contos, dizem-nos um dos que mais trabalhou para que o sonho fosse realidade — o sr. Joaquim Pedro Ribeiro.

Faltam ainda bancos, armários, etc. Paramentos já foram adquiridos com ofertas de algumas senhoras, iniciativa da sr.ª D. Maria Manuela Herdade Santos, esposa do sr. Idalino Lucas.

Penso que a Comissão deve também mandar encher o Largo da Capela, até à altura da estrada. Ficará melhor e escusa-se de subir tanto para entrar na Capela. Vai ser festa rija no próximo dia 29 de Agosto. Venha e verá.

E já agora leia a carta que publicamos a seguir:

«Caro Amigo:

Em primeiro lugar os meus votos sinceros de boa saúde, que eu felicemente bem.

Conforme conversei consigo na passada segunda-feira aqui lhe escrevo a confirmar que o empreiteiro nos garantiu a conclusão das obras da capela do Fontão para que a inauguração seja feita no dia 29

deste mês de Agosto. Conforme falámos, agradecemos que faça publicar uma pequena notícia no «Notícias de Campelo», apelando para a comparsa de todos os filhos da terra e daqueles que a queiram visitar nesse dia 29 de Agosto, referindo a «sardinhada» e a «bela febra assada» e também que, para conclusão de todas as obras a que metemos ombros (incluindo salão de festas, cozinha e sanitários) nos vão ser necessários ainda cerca de 100 mil escudos.

Agradecendo desde já a sua boa colaboração e, sem mais de momento, despeço-me com um abraço de amizade

Joaquim Pedro Ribeiro»

Crónicas Figueiroenses

ONDE SE FALA DE INDÚSTRIAS, RELÓGIOS, CRUZES, TORRES E CASTELOS. E, A PROPÓSITO, TAMBÉM DA MORTE

A nossa região não armazena (pelo menos, ainda não foram detectadas), no seu subsolo, riquezas minerais — petróleo, diamantes, ouro, prata, cobre, chumbo, etc. — que, inteligente, técnica, industrial e comercialmente, exploradas, pudessem ser fonte de caudal abundante para saciar a sede de progresso e bem-estar sócio-económico da terra e gentes. Sabemos que, no século XIX (se não estou em erro) existiu, no lugar da Foz de Alge, uma Fundição de Ferro, cujas ruínas testemunhei quando, no primeiro quartel do século decorrente, ali passei umas férias úteis e agradáveis de oito dias. As impressões colhidas, então, foram dadas à estampa, no periódico «A Regeneração», em três artigos intitulados «Oito dias de Férias na Foz de Alge». Depois daquela data, não voltei ao lugar referido mas, certamente, as ruínas da Fundição devem encontrar-se submersas pela água da albufeira artificial da Barragem Hidroeléctrica do Castelo do Bode. A grande cruz de ferro fundido, que se encontra erecta e fixa numa penha de pedra granítica, na curva interior, formada pela bifurcação das Ruas da Torre e Dr. António José de Almeida, sita ao cimo da vila, e a cruz irmã que, nos limites do lugar do Carapinhal, esteve arvorada, numa das margens da estrada rústica, que deste lugar, conduz ao da Foz de Alge, foram moldadas na Fundição extinta. As cruzes referidas deram o seu nome aos locais onde foram implantadas e que, por isso mesmo, se ficaram chamando, respectivamente da Cruz de Ferro. A cruz carapinhense já lá não existe, segundo informação que me foi prestada. Qual o seu destino? Nós, os figueiroenses, não temos sido, infelizmente, muito zelosos na conservação dos nossos monumentos e objectos históricos de que não somos ricos, ficando, com o seu desaparecimento, mais pobres ainda. Dois exemplos comprovativos da afirmação:

a) O Relógio de Pesos da Cadeia Velha que, dada a sua inactividade de mais de meio século e o ataque do camartelo do tempo e ferrugem, deve estar incapaz de reparação e de poder continuar a prestar-nos os serviços valiosos que, talvez, em dois séculos nos prestou ou de ser motivo, pela idade vetusta e arte rudimentar, da nossa admiração e da dos visitantes e amigos da nossa terra. Este relógio que não marcava mas, apenas, batia horas, foi transferido da Torre da Igreja Matriz para a da Cadeia Velha quando aquele conjunto arquitectónico foi restaurado e adquirido um relógio moderno para substituir o antigo. Quando era menino, adolescente e vizinho (fui criado e morei na Rua da Cadeia) do velho relógio, este ainda trabalhava e me indicava (era meu amigo) as horas de ir para a Escola, levar o almoço a meu pai e realizar outros serviços sujeitos a um determinado horário. Até o tempo das minhas brincadeiras estava subordinado ao seu, para mim, benéfico império, por evitar-me, algumas vezes, que o chinelo de minha tia e boa amiga Benedita, ao desafio, com o Relógio da Cadeia, batesse, igualmente, horas nas palmas das

(Continua na pág. 2)

Falta de limpeza nas nossas ruas

Quem, por missão ou officio, tem de percorrer volta e meia as ruas das nossas aldeias, sem estar habituado, não deixará de pensar que o seu asseio muito deixa a desejar. É certo que muitas das ruas das localidades da nossa freguesia não estão calcetadas, alcatroadas ou ao menos com um piso assente e plano. Mas decerto podia fazer-se mais alguma coisa pela sua limpeza.

Ainda há quem deite todas as águas de lavagem para a rua e mesmo não é raro ver as pessoas deitarem tudo quanto é lixo para a estrada.

Ora um pouco de cuidado e uma varredela de vez em quando podia resolver muitos problemas. E o da higiene é importante. Muitas doenças são transmitidas pelo lixo (febre tifóide, cólera, diarreias, etc.) porque é um meio óptimo para os micróbios se desenvolverem. As moscas, ratos e baratas depressa

(Continua na pág. 2)

Incêndios

O Verão acalorado e sem chuvas tem sido bem pródigo em incêndios na nossa Região. Muitos certamente provocados criminosamente, outros por descuidos ou acasos.

O lugar da Póvoa — Campelo tem sido, ainda este ano, a principal vítima. Arderam também matos na Ervideira, alto de Eiras, Aldeia da Cruz, etc., etc. Tudo no valor de milhares de contos.

Até quando?!



A EDUCAÇÃO DOS FILHOS

A EDUCAÇÃO DOS
FILHOS COMEÇA
ANTES MESMO DE
NASCEREM, COM
A EDUCAÇÃO DOS
PAIS

Há casais a quem o Senhor não concede filhos; é sinal de que, neste caso, lhes pede que continuem a amar-se com igual amor, e que dediquem as suas energias — se puderem — a serviços e tare-

fas em benefício de outras almas.

O normal, porém, é que um casal tenha descendência. Para estes esposos, a primeira preocupação tem de ser os seus filhos. A pater-

(Continua na pág. 3)

Notícias Regionais

PELO SINGRAL

Conforme noticiámos realizou-se no passado dia 25 de Julho a tradicional Festa de S. Tiago, na Capelinha deste lugar. De ano para ano mais gente se junta neste lugar por ocasião das festas. Festa sem valor religioso, mas que é ocasião de confraternização de pessoas que só se vêem de ano a ano. Há, no entanto, que acautelar a participação nas Cerimónias Religiosas, pois de outro modo não se justificam.

Louvamos a iniciativa, única na Freguesia, de construir um grande salão de convívio, que importará em cerca de 100 contos. Já foi inaugurado este ano, embora não totalmente ultimado.

Para o ano de 1977 serão mordomos os srs. Óscar de Jesus Covas e Manuel Alves João.

PELO PÉ DE INGOTE

No dia 8 de Agosto foi baptizado na Igreja Paroquial o menino José Manuel dos Santos Pereira, filho dos srs. Joaquim Maria Pereira e D. Idália dos Santos Simões Pereira, naturais desta localidade.

Foram seus padrinhos os srs. José Rodrigues Dias e D. Laura Ferreira Dias, ambos residentes em Lisboa.

Os nossos votos de felicidades.

POR CAMPELO

No dia 25 de Julho foi baptizado o menino Nuno Manuel Rosa Ferreira Loja Rodrigues, filho dos srs. Vitor Manuel Loja Rodrigues e D. Maria Madalena Rosa Ferreira Rodrigues, residentes em Coimbra.

Foram padrinhos o sr. Armando da Conceição Ferreira e menina Rosete Loja Simões.

Parabéns e felicidades.

Festa

No dia 1 de Agosto foi festejada a Senhora da Graça, Padroeira da Freguesia de Campelo. Tudo decorreu bem, embora os forasteiros tenham sido poucos, como aliás é costume.

Farão a festa para o ano de 1977 os seguintes senhores:

Germano de Sousa Martinho — Campelinho; Esaltino Ferreira Henriques — Campelo; Manuel dos Santos — Campelo e Manuel Lopes — Torgal.

— Por lapso não demos os resultados eleitorais de 27 de Junho nesta freguesia. Elos: Eanes, 284; Azevedo, 64; Otelo, 18; Pato, 5.

Afinal o escolhido pelo nosso Povo, foi também o eleito a nível geral do País.

— Está em elaboração a pintura das madeiras da nossa Igreja Paroquial. Ao mesmo tempo vão-se substituindo as tábuas podres.

Apela-se a todos os campelenses que ajudem esta reparação, com trabalho ou ofertas de madeiras ou dinheiro.

POR ALGE

Celebrou-se no passado dia 8 de Agosto a festa em honra do Divino Espírito Santo. Muita gente e com boa participação. Este ano nem houve grande barulho no Largo da Capela, durante as Cerimónias Religiosas.

Mais uma vez os naturais desta localidade, talvez a maior da Freguesia de Campelo, se deslocaram aqui em grande número. É real-

mente pena a Capela estar tão mal arranjado. Não está certo. Há que reconstruí-la até à festa do próximo ano. A união dum povo é muito importante.

Farão a próxima festa como mordomos, os srs. João Manuel Lopes Abreu e Jorge dos Santos.

POR FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Novo Presidente da Câmara

No dia 9 de Junho passado, no Governo Civil de Leiria, foi investido no cargo de Presidente da Comissão Administrativa do nosso Concelho o sr. Antero da Conceição Barreiros, que ascendeu ao cargo, da função de Vice-Presidente que vinha a exercer. Activo e dotado de elevado espírito de iniciativa que o guindaram ao desempenho do lugar, são sem dúvida garantia suficiente para acreditarmos que será capaz de guiar eficazmente os destinos do nosso Povo.

Parabéns do «Notícias de Campelo» e felicidades.

Comissão Instaladora do Hospital e Centro de Saúde

Em 29 de Junho findo, foi conferida posse perante o sr. Director do Centro Distrital de Saúde, de Leiria, à Comissão Instaladora do Hospital e Centro de Saúde do nosso concelho, que é presidida pelo sr. dr. Manuel da Piedade, nosso prezado administrador, e composta por D. Maria Gonçalves Baião dos Santos, Vasco Passos da Silva, D. Benilde Henriques de Jesus Martins e Carlos Augusto da Conceição Santos.

Resultados na Freguesia

As eleições para a Presidência da República deram os seguintes resultados:

Eanes, 2109; Azevedo, 246; Otelo, 87; Pato, 34.

— Decorreu com muita animação e grande afluência, a Feira Anual de S. Pantaleão, nos passados dias 25, 26, 27 e 28 de Junho.

No Parque realizaram-se variedades com artistas de Lisboa, teatro e bailes.

Tudo organizado por uma Comissão sob o patrocínio da Câmara Municipal.

POR VILAS DE PEDRO

No dia 9 de Julho p. p. faleceu, nesta localidade, o sr. Bernardino Simões David, de 60 anos, casado com a sr.ª Arminda da Conceição Henriques, filho de Geraldo Simões e de Maria Preciosa David.

A sua esposa, filhos e demais familiares, os nossos pêsames.

Falta de limpeza nas nossas ruas

(Continuado da 1.ª pág.)

levam esses micróbios para os alimentos e para a água.

O aspecto e cheiro de algumas das nossas ruas são bem desagradáveis. Não há por lá ninguém que faça uma limpeza? Não me digam que a Câmara é que devia fazer isso. Assim já é uma falta de progresso das nossas Aldeias. Se estamos à espera que o Governo faça tudo, então estamos aviados...

Refractários e desertores podem regularizar situação

De acordo com uma nota da Secretaria de Estado da Emigração, em conformidade com o Decreto-Lei n.º 504/76, todos os indivíduos que tenham passado a situação militar irregular até ao dia 2 de Maio de 1974, sendo compelidos ou refractários, ou até ao dia 9 de Outubro de 1974, no caso de serem desertores, poderão regularizar a situação, sendo dispensados de inspecção e passando à reserva territorial na altura da sua apresentação.

O alistamento na reserva territorial obriga ao pagamento de uma taxa de regularização de 600 escudos anuais, a serem pagos durante o ano civil a que respeita. Esta taxa, aliás, será paga desde o ano em que se passou a situação militar irregular, até ao ano em que se completam 43 anos de idade.

Estas disposições produzem efeitos até 31 de Março de 1977.

A não regularização da situação militar terá como consequência a aplicação das normas da lei do serviço militar referentes aos desertores, refractários e compelidos, designadamente a sua classificação de apto para o serviço nas Forças Armadas.

Campeã de basquetebol faz-se religiosa

A jovem italiana, Joana Biggi, basquetebolista que, em 1972, com a sua equipa se classificaram no terceiro lugar da categoria de Juniores, decidiu ingressar na vida religiosa, entrando na comunidade das Ursulinas de Parma.

A atleta que tem 21 anos e é professora de educação física, praticava a modalidade jogando na equipa «Despar» da primeira divisão de Basquetebol, de Itália.

A sua decisão de fazer-se religiosa não constitui uma atitude inesperada nem repentina, pois, desde há vários meses, vinha debatendo o problema com religiosas suas amigas.

Crónicas Figueiroenses

(Continuado da pág. 1)

minhas mãos ou na zona ao fundo das costas onde estas perdem o nome, horas que, não sendo brônzeas mas musculares, eu contava como outras tantas dores. Horas abençoadas como eu vos recordo com gratidão e saudade imensas! Fostes vós as setas que, na meta inicial da minha vida, me indicastes, entre as duas estradas a seguir — a do Bem e a do Mal — aquela que, melhor, me poderia proporcionar o máximo de felicidade que Deus reserva para cada um de nós. Estou prestes a chegar à meta final da maratona da Vida e, por tal motivo, julgo oportuno declarar, com sinceridade, que, até ao presente momento, não estou arrependido de ter vindo pela estrada por onde vim. Praza a Deus que o resto do percurso seja de molde a confirmar, finalmente, aquela declaração. Reatemos o fio do discurso, cortado para intercalar este parêntese da autoria do meu coração saudoso. Perdoai-lhe, pois, meus prezados leitores.

É claro que o Relógio não fora adquirido nem instalado na Torre da Cadeia para me beneficiar só a mim mas a todos os habitantes da vila e arredores pois a sua voz era nítida e, altamente, sonora. Da minha parte, obrigado, Relógio, com a certeza de que a tua memória viverá, saudosamente, no meu coração enquanto ele não deixar de bater como o teu.

b) O edifício antigo da Estação do Correio tinha sido uma das Torres de Atalaia, irmã da que ainda existe e se chama Torre da Cadeia, a mesma onde o Relógio, meu amigo, foi instalado. As duas torres eram partes integrantes do corpo do antigo e desaparecido Castelo de Figueiró dos Vinhos, escudo forte e glorioso que, no tempo dos nossos primeiros reis, D. Afonso Henriques, seu filho e sucessor, D. Sancho I, D. Afonso II, D. Sancho III e D. Afonso III, contribuiu, eficazmente, para defesa da nossa terra contra a arremetida furiosa dos mouros. Segundo fui informado, o nosso Castelo era irmão do de Pombal. Ainda bem que este existe porque, assim, podemos rever o nosso na imagem daquele.

Pois é verdade: Figueiró dos Vinhos, jamais, poderia possuir uma Estação do Correio se não fosse detentora de uma Torre de Atalaia. O camartelo historicista atacou, barbaramente, aquela e fez o milagre de convertê-la numa Estação do Correio, com rés-do-chão, dois andares e respectivas janelas e portas. Caiu-se-lhe o rosto moreno de granito e oito séculos de história para ficar níveo, lindo e mimoso e poder ser beijado não pelos lábios duros e mordentes dos alfanjes mouriscos mas por bocas delicadas e suaves de amantes delico-doces.

Quando, para construção do actual, moderno e funcional edifício da Agência Geral de Crédito e Previdência, foi necessário demolir a Torre Atalaica, as suas paredes ofereceram tão obstinada resistência (pensavam, inocentemente, que estavam a resistir aos mouros) que se tornou imperioso o emprego de poderosas máquinas demolidoras; felizes por não terem tido, como os alfanjes, a oposição dos peitos heróicos dos defensores lusitanos, conjugada com a resistência das próprias muralhas. Assim, venceram as máquinas (vitória inglória) e o cadáver torreiano foi, pelos seus coveiros, sepultado no cemitério do esquecimento, sem lágrimas nem pétalas de goivos espalhadas sobre a laje funerária, o que, por si só, explica a falta de um epitáfio gravado naquela como preito de inconsolável saudade e eterno descanso, devido ao morto, ali, jacente. Todavia, esta lamentável carência de sentimentos, de piedade humana, compreende-se, perfeitamente, porque o materialismo, ou seja o pó humano desprovido de alma, não chora nem venera a morte da História nem a da Arte. Mais ainda: o materialismo atreve-se a tanto que mata o próprio Deus se Este, por natureza, não fosse imperecível e, consequentemente, de Vida Eterna e as armas leicidas mais frágeis e impotentes que manteiga exposta ao sol ardente do mês de Agosto.

JOSÉ RODRIGUES DIAS

AMIGOS DO JORNAL

Recebemos até 8 de Agosto os seguintes donativos para pagamento de assinaturas de «Notícias de Campelo»:

300\$00 — do sr. Jaime Mendes Rolo — Brasil.

200\$00 — dos srs. Mário Henriques Varandas — Lx.; Firmino Abel Santos Nunes — Lx. e José Rodrigues Marques — U. S. A.

150\$00 — da sr.ª D. Irene Maria Alves — Lx.

140\$00 — do sr. Fernando Gonçalves — U. S. A.

120\$00 — dos srs. Fernando Mendes — U. S. A. e Laurentino Lourenço Marques — Lx.

100\$00 — dos srs. António Carvalho Rosinha — Lx.; Vitor Manuel Henriques Tomás — Lx.; Manuel Lourenço Júnior — Lx.; Manuel Varandas dos Santos — Lx.; José Alberto Simões Rodrigues — Amadora, Américo Simões — Lousã, Mário Rodrigues Marques — Amadora; Vitor Fernando Loja Lourenço — Lx.; José Simões dos Santos — Lx.; Manuel Francisco — Colmeias; D. Gracinda Nunes Mar-

tins — Lx. e Germano Vaz Rodrigues — Lx.

70\$00 — dos srs. José Luís Maria Oliveira — Cascais; José Rodrigues Dias — Lx.; José Antunes — Lx.; Manuel da Piedade Martins — Lx. e António Francisco Martins.

60\$00 — do sr. Manuel da Silva — Sacavém.

50\$00 — dos srs. José Mendes Me-deiros — Fig. dos Vinhos (alfaiate); Viriato Rodrigues Perneta — Lx.; José Ferreira Lourenço — Lx.; Ilda dos Reis Silva — Queluz; Vitorino da Graça — Rib. Velha; José Lucas dos Santos — Coruche; Joaquim Arinto Simões — Montijo; José da Silva Mendes — Fontão Fundeiro; Vitor Rosa Santos — Lx.; Manuel Henriques Marques — Lx.; Francisco Vasco — Singral; Vitor Ferreira Dias — Lx.; Manuel Alves Dinis — Lx.; Manuel Alves Dinis Garola — Lx.; Aurélio das Dores Carvalho — Lx.; António Dinis — Singral; Manuel da Conceição Carvalho — Eiras; José Carvalho — Ribeira Velha; Luís António Mitreiro — Lx.; Benedita da Visitação Tavares — Faro; Manuel da Silva

Simões Ribeiro — Lx.; Amadeu Silva Simões Ribeiro — Lx.; Amândio da Silva Abreu — Alge; Alme-rindo da Costa Angelo — Pontinha; Joaquim Henriques Pereira — Vila Franca de Xira; Joaquim Alves Varandas — Alge; D. Benedita da Visitação Tavares — Faro e João Sousa Cardoso — Lx.

40\$00 — dos srs. Manuel Graça Simões — Rib. Velha; Américo Dias — Singral; Mário Pereira Marques — Ponte Fundeira; Adelino dos Santos Martins — Torgal; Laurinda da Conceição — Fontão Fundeiro; Américo Henriques Rosa — Aldeia Fundeira; Mário Maria Duarte — Campelo; Manuel Simões Borna — Vilas de Pedro; Maria da Conceição — Vilas de Pedro e Abílio Simões Ladeira — Vilas de Pedro.

CONTAS

Recebido 117.795\$80
Gasto 119.845\$00

Saldo negativo 2.049\$20

N. B. — Não entram as contas respeitantes ao número de Agosto, mas só até este mês.

Embora neste mês tenhamos recebido já bastante dinheiro, é bom que os assinantes vão pagando, e generosamente. Doutro modo o jornal não se aguenta.



6.º — Que todas as Comissões Provisórias que por aí há e que foram eleitas apenas por uma minoria do Povo nos conturbados tempos das injúrias e abusos da Liberdade, Comissões que o Povo não escolheu, sejam substituídas em eleições democráticas.

7.º — Que se dê caça aos ratos que fazem desaparecer processos criminais antes de irem a julgamento.

8.º — Que acabe o terrorismo lado a nossa querida Pátria ladolado a nossa querida Pátria nestes últimos anos.

9.º — Que sejam desmascarados todos os oportunistas que no tempo do Fascismo eram uns grandíssimos fascistas, mas agora são uns grandíssimos seguidores das maiorias, para não perderem a sua «influência».

10.º — Que, para prestígio da nossa cultura, se ensine um pouco de gramática, e não só, a certos locutores da rádio e da Televisão, para ver se deixam de fazer a triste figura que fazem nas suas actuações.

11.º — Que acabe o paternalismo, as cunhas, etc. e que sejam colocados nos lugares de emprego, pessoas competentes.

12.º — Que se respeite a escala dos valores morais e intelectuais, profissionais ou artísticos, e não se meça pela mesma medida o que trabalha para se promover e o que não passa de perseguido, porque não quer trabalhar.

E este rosário de votos e desejos nunca mais acabava se estivessemos para a qui a apontar maselas das que se vêem todos os dias.

— Realmente, não é fácil governar, principalmente onde ninguém queira abdicar das suas opiniões em favor do bem comum.

— Ó compadre, nestes dois anos de governos provisórios muita coisa se passou na nossa terra!... o 28 de Setembro e o 11 de Março, que o nosso povo ainda não sabe donde nasceu, a campanha de «dinamização» comunista da tristemente lembrada quinta divisão e seu chefe. A tristemente célebre polícia militar, a dinastia Gonçalves com todas as variantes, desde a comédia à tragédia, as célebres viagens triunfais do senhor Otelio por terras de Cuba e a sua ideia luminosa de levar uns certos para o Campo Pequeno, as manobras habilidosas de certas correntes políticas para paralisar o trabalho e fomentar a miséria, e, finalmente, o 25 de Novembro que veio esclarecer a situação e revelar ao Povo Português de que lado é que choviam os males. Por mais que haja quem queira enganar a nossa Gente, ela já sabe pelo menos aquilo que não lhe convém.

Foi no dia 25 de Novembro que o nosso General Eanes ficou a ser conhecido pelo Povo como um dos que lutaram para nos livrarem da guerra civil e da ditadura comunista. O Povo mostrou a sua gratidão e a sua confiança nas últimas eleições.

— Sem dúvida. Agora o que é preciso é que todos nos demos as mãos para construir um Portugal Novo, em DEMOCRACIA.

— Esperemos que assim seja. Agora despeço-me desejando-lhe boa saúde.

A EDUCAÇÃO DOS FILHOS

(Continuado da pág. 1)

nidade e a maternidade não terminam com o nascimento; essa participação no poder de Deus, que é a faculdade de gerar, há-de prolongar-se na cooperação com o Espírito Santo, para que culmine com a formação de autênticos homens cristãos e autênticas mulheres cristãs.

Os pais são os principais educadores dos seus filhos, tanto no aspecto humano como no sobrenatural; não-de sentir a responsabili-

dade dessa missão, que exige deles compreensão, prudência, saber ensinar e, sobretudo, saber amar; e devem preocupar-se por dar bom exemplo. A imposição autoritária e violenta não é caminho acertado para a educação. O ideal para os pais é chegarem a ser amigos dos filhos; amigos a quem se confiam as inquietações, que se consultam nos problemas, de quem se espera uma ajuda eficaz e amável.

É necessário que os pais arranjem tempo para estar com os filhos e falar com eles. Os filhos são o que há de mais importante; mais importante do que os negócios, do que o trabalho, do que o descanso. Nessas conversas convém escutá-los com atenção, esforçar-se por compreendê-los, saber reconhecer a parte de verdade — ou a verdade inteira — que possa haver naquelas das suas rebeldias. E, ao mesmo tempo, apoiar as suas aspirações, ensiná-los a ponderar as coisas e a raciocinar; não lhes impor um comportamento, mas mostrar-lhes os motivos, sobrenaturais e humanos, que o aconselham. Numa palavra, respeitar a sua liberdade, já que não há verdadeira educação sem responsabilidade pessoal, nem responsabilidade sem liberdade.

Escutai os vossos filhos, dedicai-lhes também o VOSSO tempo, mostrai que tendes confiança neles; acreditai em tudo o que vos disserem, mesmo que alguma vez vos enganem. Não vos assusteis com as suas REBELDIAS, pois também vós, na idade deles, fostes mais ou menos rebeldes; ide ao seu encontro, até meio do caminho, e rezai por eles. E vereis que recorrerão aos seus pais com simplicidade — podeis ter a certeza disso, se actuais cristãmente — em vez de irem ter, para satisfazer suas legítimas curiosidades, com um amigalhoote desavergonhado ou brutal. A vossa confiança, a vossa relação amigável com os filhos, receberá como resposta a sinceridade deles para convosco; e isto, mesmo quando não falem disputas e incompreensões de pouca monta, é a paz familiar, a vida cristã.



(Continuado da pág. 4)

tadas restrições no fornecimento de energia provoca um prejuízo/hora computado em cerca de cinco mil contos (7500 contos para a hora e meia do corte actualmente processado), com uma quebra de exportações na ordem dos três milhões de escudos.

● No 2.º fim de semana de Julho realizou-se a mais arrojada operação-relâmpago dos últimos tempos: comandos israelitas aerotransportados para o coração da África, propriamente para o aeroporto ugandês de Entebbe, libertaram 102 reféns há dias sequestrados por piratas do ar pró-palestinos, sob ameaça de morte.

Todos os 6 raptos foram abatidos na espectacular operação de escassa meia hora, congemina e levada a cabo a cerca de 3.700 quilómetros ao Sul do Estado Hebraico.

● O actual chefe do estado-maior da Força Aérea tem como ponto de honra o facto de ser talvez o único militar do Conselho da Revolução, que ainda não apresentou, até hoje, despesas por conta do Estado. Ainda na sua recente deslocação a Timor, para tratar da libertação dos 23 militares portugueses presos, de cuja sorte a nossa diplomacia se alheou, o senhor general Moraes e Silva fez-o exclusivamente a expensas suas.

● RIO DE JANEIRO, 18/7 — A primeira das testemunhas de acusação do polícia Ivônio de Andrade Ferraz, o «Vianinha», declarou no tribunal que este é autor de pelo menos 200 mortes, incluindo a de uma criança de um ano e meio.

A maioria dos crimes foi paga ao polícia por traficantes de drogas tóxicas, como o «cabeção».

● CARACHI, 2 — Morreram cerca de 55 pessoas em consequência de inundações e de fortes chuvadas registadas nos últimos dois dias no no Punjab e nas províncias fronteiriças do Norte do Paquistão — anunciaram as autoridades.

Milhares de casas ficaram danificadas ou foram destruídas pelas inundações.

● A sua chegada ao nosso país, D. Angelo Felici, novo núncio apostólico em Lisboa, foi saudado pelo sr. Ministro da Justiça e por outras individualidades.

«Sinto-me muito feliz por poder servir a Igreja em Portugal» — foram as primeiras palavras que dirigiu à imprensa, à sua chegada a Lisboa.



Ria... se quiser!

ANEDOTAS

— Venho pagar a última prestação do berço do meu filho!

— E como vai o menino?

— Bem. Casa-se no próximo domingo.

—(—)

— Então, Ana Paula, foste muito boa menina desta vez, na Missa?

— Fui, sim, tia. Um homem ofereceu-me uma bandeja cheia de moedas e eu só tirei uma.

—(—)

O juiz para o réu:

— E no momento do furto, não pensou na sua mulher, nas suas filhas?...

— Eu pensei, senhor doutor! Mas no armazém só havia roupas de homem...

ADIVINHAS

1 — Quem, coberto em sua capa, E sem ter nenhum cuidado Dá-nos seus ensinamentos Estando sempre calado?

2 — Qual é a coisa que todas as senhoras procuram e não gostam de encontrar?



Meus amigos,

Desejo que esta vos vá encontrar de saúde. O Zé da Horta nem vos tem enviado notícias porque anda meio arrelampado com este verão tão seco. Estamos a ver que vai tudo por água abaixo, perdão, não vai por água abaixo, porque não chove; vai mas é tudo a arder.

Já dizia o meu avô há muitos anos, quando houve uma seca como esta: — «— Ora home, hora home, ou o Mundo anda em pecado ou o chão está cheio de febre».

Ora eu digo que devem ser as duas coisas. O Mundo anda mesmo avariado e o chão está cheio de febre.

Mas, como tristezas não pagam letras, vamos trabalhando. Os que tiverem água, tratem da rega do milho e das hortas, e se sobrar alguma pinga, reguem as vinhas e os pomares.



Vão preparando as adegas. Deve haver a maior limpeza nos lugares onde se vai arrecadar o vinho. Nem teias de aranha, nem vinhos azedos. As pipas devem ser muito bem lavadas e desinfetadas para não estragarem os vinhos.

Quinze dias antes da vindima, se o tempo ameaçar chuva, seria bom pulverizar as uvas com URAME 80, para evitar que elas apodreçam.

E por hoje nada mais.

Um abraço do ZÉ e até à sementeira dos nabos.

TERESA DE CAUCUTÁ — MÃE DOS POBRES

(Continuado da pág. 1)

falando, a acção de Madre Teresa pouco adianta. Mas o que conta é o amor. E é isso que ela e as suas religiosas procuram oferecer.

E é isso também a única coisa que hoje convence os homens.

«B. N.»

Ainda bem que nos voltamos a encontrar!... Então como tem passado o meu compadre Zeferino?... Este ano nem cá vim festejar os santos populares.

— É verdade, compadre Lucas. Sempre se ouviu dizer que o homem põe e Deus dispõe, e é bem verdade.

— Então diga-me como passou por cá o dia das eleições do Presidente?

— Na forma do costume, cumprindo o meu dever de cidadão.

— Ficou contente com a escolha que o povo fez?

— Muito contente, compadre. Ao menos fiquei a saber melhor que o Povo está a ficar mestre em política. Ao menos sabe o que não quer. Só sete por cento é que gostam de Pato.

— E agora?... se a Democracia é um Regime em que as minorias têm que respeitar a vontade da maior parte, será possível que o Senhor General Eanes encontre facilidades no seu Governo?

— Olhe, compadre, eu tenho muita esperança no Senhor General. Ele é um homem muito sério, pouco amigo de papaguear palavras vãs, e não está disposto a servir de joguete nas mãos dos Partidos. Espero que ele consiga recuperar o nosso país que anda pela rua da amargura. Mas é preciso que os portugueses sejam unidos e se sujeitem às regras da Democracia.

— Então, que votos faz o compadre para o governo do Senhor General Eanes?

— Muitos, muitos... uma ladainha deles:

1.º — Que o Senhor General consiga realizar o magnífico Programa que apresentou à Nação.

2.º — Que o Governo do Senhor Soares governe bem, e, se fizer alguma asneira, não torne as culpas ao PPD e ao CDS.

3.º — Que todos aqueles que se recusarem a dar as mãos ao trabalho da reconstrução nacional, se forem da direita, vão para o Brasil, e se forem da esquerda, vão para a Rússia, ou para Cuba, ou para a China ou para a ilha dos Antípodas... para os não mandar à outra banda.

4.º — Que só possam usar o nome de trabalhadores aqueles que trabalham e não essa corja de malandros que passam o tempo a comer o que os outros ganham, e a enterrar cada vez mais a economia, com greves e mais greves.

5.º — Que os soldados estejam ao serviço da pátria, e não tenham partido político. Abaixo Suves e Fures e outras coisas semelhantes.

Soluções das adivinhas: 1 — li-vro; 2 — buracos nas meias.

TEMAS SOCIAIS

DISSE GANDHI

Tenho a certeza de que se Cristo vivesse agora entre os homens, abençoaria a vida de muitos que talvez nem sequer tenham ouvido falar no nome d'Ele. Aliás, foi Ele próprio que disse: «Nem todo o que diz Senhor, Senhor, entrará no Reino dos Céus mas aquele que faz a vontade do meu Pai.» Pelo exemplo da sua vida, Jesus indicou à humanidade a meta magnífica e o objectivo único para o qual todos nós nos devemos encaminhar.

Creio que Ele pertence não só à cristandade mas ao mundo inteiro, aos países de todas as raças.

MATAR O BICHO

Folheando uma obra do séc. XVI, encontramos esta explicação curiosa da expressão tão comum «matar o bicho»:

«No ano de 1529, mês de Julho, morreu subitamente a esposa do sr. de La Vernade, um dos procuradores do Rei.

Fez-se a autópsia do corpo, e no coração, encontrou-se vivo um verme que o tinha atravessado.

Os médicos, está claro, procederam a experiências com aquele bicho, para saberem por que meio se poderiam livrar os doentes de tão detestável hóspede. Começaram por lhe aplicar uma droga conside-

rada o mais enérgico dos contra-venenos; e o bicho resistiu. Outras mezinhas deram o mesmo resultado negativo. Por fim recorreram os médicos ao pão embebido em vinho: imediatamente o bicho sucumbiu.

Em vista disso, formularam este preceito: que convinha tomar, pela manhã, em jejum, um cálice de vinho ou qualquer outra bebida alcoólica para «matar o bicho».

A expressão ficou e os homens continuam a «matar o bicho», como há trezentos anos e ele ainda não morreu.

Quem morre, por causa do «mata-bicho», é o homem.

Teresa de Calcutá — Mãe dos Pobres

Na celebração das bodas de prata da Obra de Madre Teresa tomaram parte as dezoito religiões representadas em Calcutá, desde os Jains secretos até aos Hebreus. Esta unanimidade de todos os grupos religiosos em louvar a Deus pelo bem feito através de uma religiosa católica constituiu um facto único na história espiritual da humanidade.

Mas quem é Madre Teresa? Assim escrevia a revista «Paris Match» (n.º 1390, 17-1-76): Para alguns, ela é a mulher mais extraordinária do século. Na Índia, seu país adoptivo, é talvez uma santa, simplesmente. Mas que santa! E que mulher!

Nasceu há quase 66 anos em Skopje, na Jugoslávia, filha de pais albaneses. Seu nome de baptismo é Agnes Bojaxhiu. Aos 18 anos entrou para as Irmãs do Loreto, congregação de origem irlandesa, e partiu quase logo para a Índia onde fez o noviciado e passou a ensinar no St. Mary High School de Calcutá. Em 1946 recebe de Deus um novo chamamento: dedicar-se inteiramente àqueles que a sociedade indiana rejeitava. Dois anos mais tarde abandona a sua Congregação, autorizada por Pio XII, e em 1950 funda as Missionárias da Caridade.

Depressa o mundo começou a admirar a obra desta humilde mas corajosa freirinha albanesa num país onde a fome e a lepra ceifam vidas aos milhões. Pelas ruas de Calcutá ela recolhe amorosamente os párias que morrem de fome, abandonados como lixo nos passeios. Para eles funda a célebre «Nirmal Hriday (Casa para os Moribundos)», onde os desgraçados acabam os seus dias assistidos e confortados por um sorriso de Madre Teresa. Madre Teresa de Calcutá: um nome simples que se tornou célebre, Paulo VI, no final da sua visita a Bombaim, oferece-lhe o seu automóvel branco, que ela logo vende, transformando o presente em dinheiro para a sua obra. O Governo indiano atribui-lhe a Ordem do Lótus, Prémio João XXIII da Paz. E mais outros. A BBC de Londres dedica-lhe um documentário televisivo intitulado «Something beautiful for God» (Algo de belo para Deus). Escreveram-se livros. Surgem reportagens nos grandes semanários. Entrevistas na rádio. Criam-se em todo o mundo as associações dos Colaboradores de Madre Teresa, que recolhem fundos. Numa palavra: o mundo rende-se diante do testemunho desta mulher extraordinária que, indiferente a tudo, prossegue tranquilamente a sua obra: amar os irmãos mais necessitados. Com um coração de cristã. Decorridos 25 anos, as suas Missionárias da Caridade são já 1140, espalhadas pelos cinco continentes, em 93 fundações, 30 delas fora da Índia. Encontram-se também na cidade do Papa, entre os abaracados. Aos três votos religiosos tradicionais, juntam um quarto: servir inteira e gratuitamente os pobres.

«Nesse abismo sem fundo que é o Terceiro Mundo, que é que a Madre Teresa poderá mudar? No parecer dos economistas, nada, de facto. É uma gota de água no oceano. Mas que testemunho, e com que amor!» — exclamava o citado número de «Paris Match». Sim, estatisticamente

(Continua na pág. 3)

No Congresso Eucarístico Internacional

DESAFIO AOS E. U. A. PARA LIDERAREM O COMBATE À FOME NO MUNDO

O Padre Pedro Arrupe, Superior Geral da Companhia de Jesus, desafiou os Estados Unidos a tomarem a iniciativa no combate contra a fome no Mundo.

«Os pobres, os desalojados, esfomeados e fatigados do Mundo têm direito a uma política internacional justa e generosa, que requer chefia esclarecida por parte dos Estados Unidos e de outros países ricos. Precisam e têm direito a uma nova ordem internacional das coisas» — acrescentou o dirigente jesuíta, falando num simpósio sobre a fome, integrado no 41.º Congresso Eucarístico Internacional da Igreja Católica, inaugurado recentemente em Filadélfia.

O Padre Pedro Arrupe, de nacionalidade espanhola, é um dos sobreviventes do bombardeamento atómico de Hiroxima, em 1945, e, na sua intervenção, perguntou se os Estados Unidos, que celebram o bicentenário da independência têm a coragem, a determinação e a generosidade necessárias para darem o exemplo que o Mundo procura.

O Superior Geral da Companhia de Jesus salientou que o número de esfomeados no Globo parece crescer à medida que o Mundo se torna mais rico.

«No começo da sua presidência, John Fitzgerald Kennedy fixou dois objectivos perante o povo americano: o primeiro era levar um homem à Lua antes do fim da década. O outro era ajudar a eliminar a fome dentro do nosso tempo de vida. É um triste comentário sobre os valores da nossa civilização que o primeiro objectivo técnico e científico tenha sido magnificamente alcançado, ao passo que o segundo, mais humanitário e social, se tenha afastado ainda mais do nosso alcance» — acrescentou Pedro Arrupe.



«MAIS DE DOIS TERÇOS DA HUMANIDADE VIVEM EM CONDIÇÕES SUB-HUMANAS

Falando no mesmo simpósio, o arcebispo de Olinda-Recife, D. Hélder da Camara, declarou que o grande escândalo do século era saber-se que mais de dois terços da Humanidade vivem em condições sub-humanas, «sem comida, sem vestuário, sem casas, sem saúde, sem trabalho, sem perspectivas, sem esperança».

«O grande escândalo do século é haver um pequeno grupo de países que se tornam sempre mais ricos, ao passo que a maior parte da Humanidade se torna sempre mais pobre» — acrescentou, D. Hélder.

O prelado brasileiro acusou os ricos de, nos países pobres, enriquecerem à custa dos seus semelhantes, e os Estados ricos de conservarem a sua riqueza à custa da miséria dos países pobres.

PAULO VI FALARÁ, VIA SATELITE, NO ENCERRAMENTO DO CONGRESSO

Subordinado ao tema «A Eucaristia e as diversas espécies de fome da família humana», o 41.º Congresso Eucarístico Internacional foi inaugurado no dia 1 de Agosto, à noite, com missa solene celebrada pelo legado do Papa, cardeal James Knox, da Austrália, que se encontrava rodeado por cerca de cem bispos do Mundo inteiro e por três dezenas de cardeais.

Aludindo ao tema principal do Congresso, o cardeal Knox declarou que «devemos abandonar as nossas ilusões e convencer-nos de que Cristo é a solução de todas as nossas dificuldades».

O Papa Paulo VI, que não pôde deslocar-se aos Estados Unidos para assistir ao Congresso, planeia discursar, numa emissão através de satélite, na sessão de encerramento do Congresso.

Ao longo do Congresso, que se prolongará até 8 do corrente mês, serão examinados os problemas da fome, da justiça, da família e da pesquisa da verdade.



Notícias PELO MUNDO



Desta vez, e por mais uma, subiram os preços do gás, do petróleo e do gasóleo.

O gás que custava 107\$90 posto em casa do cliente e 96\$20 no vendedor, passa a custar respectivamente, 136\$50 e 124\$80, ou seja mais 28\$60 por garrafa.

O petróleo passa a 4\$00 o litro (era a 3\$00) e o gasóleo a 6\$00 (era a 4\$00)!

Só no sector da indústria de material eléctrico e electrónico, a paralização diária devida às decre-

(Continua na pág. 3)

NOTA DO MÊS



COM OS MELHORES VOTOS

Há 27 meses que Portugal vive de desejos. Desejos utópicos e aberrantes, como de mulher grávida.

A Escritura louva o homem de desejos, mas a experiência diz-nos que não passa de pobre homem quem se gasta em desejos. É que somos aquilo que fazemos!

E o que temos feito ao longo destes decepcionantes dois anos, derrubado que foi um regime gasto, lembra mais uma série de trambolhões por ladeira a pique do que a marcha dum País que sabe o que quer.

Agora que estão abertos os alicerces do estado democrático — eleita a Assembleia, votada Constituição, eleito o Presidente e formado o Governo, tudo como expressão da vontade livre do Povo, o que constitui uma novidade para nunca esquecer — não podemos continuar à espera da esperança. Continuar por mais tempo à espera da esperança equivale a cair no desespero.

A nossa história enfrentou perigos mortais — que foram superados. Algumas nações europeias saíram escaqueiradas das últimas guerras — e dentro de poucos anos celebraram o «milagre económico».

Como fundamento da esperança, temos, por isso, o imperativo que nos vem de 8 séculos de existência e o exemplo da vizinhança.

Se antigamente vencemos, porque não voltaremos a vencer? Se os outros venceram, porque não venceremos nós também? Com derrotismo e pessimismo só afundaremos a cova da derrota. Há patriotas que não passam de coveiros...

O Partido Socialista, cujos serviços pela «democracia de rosto humano», ninguém poderá esquecer, julgou-se capaz de, sem coligações partidárias, apresentar e executar um programa de reconstrução nacional.

Vejo nisto um acto de excepcional coragem e esperança que não teme correr o risco da sobrevivência do próprio Partido.

Porque estão a salvo os valores básicos da Pátria, creio que é de justiça acompanhar este primeiro Governo constitucional com os melhores votos da alma portuguesa.

URBANO DUARTE